

MARIO TOURASSE TEIXEIRA: NOTAS BIOGRÁFICAS¹

Romélio Mara Alves Souto
UFSJ - Brasil

Apresentação

Mario Tourasse Teixeira foi um matemático brasileiro, pernambucano, radicado em São Paulo, que teve sua vida acadêmica ligada à UNESP de Rio Claro, onde ajudou a fundar o Departamento de Matemática em fins dos anos 1950. O Prof. Mario, como ficou conhecido, foi um mestre no que, na época, era uma estranha disciplina, a Lógica. Com a justeza de sua conduta, impressionou a todos os que com ele conviveram. Grande educador, inovou em seu tempo com idéias fecundas e originais sobre educação e matemática tornando-se o precursor do movimento de educação matemática que surgiu e se consolidou em Rio Claro a partir dos anos 1980. Seu maior legado, no entanto, reside nas qualidades humanas que cultivou e soube exercer, de modo ímpar, influenciando os destinos de muitos alunos e deixando profundas impressões em todos os que o conheceram. Acreditava vivamente na doação como caminho para a plenitude do ser humano, tanto no plano individual como no coletivo. Nisso, ele não só acreditou como também procurou vivenciar em cada instante de sua existência. Primava pela retidão da sua conduta e viveu de uma forma profundamente coerente com os princípios que assumiu. Era intensamente dedicado ao trabalho e sabia amar as pessoas ao seu redor. Tinha disposição para a bondade e a indulgência, sem ostentação. Mostrava-se generoso em todas as suas relações, na forma como ensinava e na sua maneira de fazer ciência. Para os que o conheceram, sua presença era tocante e luminosa. Tinha a limpidez e a pureza interior própria das crianças e demonstrava uma inteligência profunda. Era dono de um humor mordaz, era crítico, e ao mesmo tempo delicado e bondoso. Em seu comportamento manifestava-se um desprendimento total. Teve grande influência sobre seus amigos e sobre seus alunos que não hesitam em afirmar a participação decisiva do Prof. Mario na constituição de valores morais e na formação matemática que receberam.

O homem

Mario Tourasse Teixeira nasceu em Recife, a onze de setembro de 1925. Seu pai era um comerciante português, Eduardo Machado Teixeira, natural do Porto, e sua mãe, Luiza Tourasse Teixeira, filha de franceses, era natural de Botucatu, interior do estado de

¹Esse tema é parte de minha pesquisa em nível de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro, sob orientação do Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre.

São Paulo. O casal Eduardo e Luiza teve mais dois outros filhos: Eugênio Machado Teixeira e Helena Tourasse Teixeira. A família veio para o Rio de Janeiro com os filhos ainda pequenos. Mario estudou no Colégio Pedro II, concluindo o curso ginasial em 1946, o mesmo ano da morte de seu pai. No Colégio Rabello ele cursou o Científico, terminando em 1948. Em tempos de guerra, foi convocado para trabalhar como controlador de vôo no aeroporto de Belém do Pará. Com a doença e a morte do pai, assume a incumbência de, junto com o irmão Eugênio, prover o sustento da família. Ao retornar ao Rio de Janeiro descobriu uma grave enfermidade no pulmão, a mesma que vitimou seu pai aos cinquenta e seis anos de idade. O rigor do tratamento da época obrigou-o a uma convalescença prolongada e imprimiu-lhe no físico uma marca permanente. Todas essas circunstâncias certamente concorreram para provocar a demora na conclusão do curso Colegial, que só aconteceu quando Mario tinha vinte e três anos de idade.

O Prof. Mario Tourasse foi casado com Joepha de Souza Teixeira e não tiveram filhos. Eles se conheceram no final da década de 1950, em São Paulo, numa pensão em que Mario Tourasse residia enquanto fazia um curso de especialização na USP. Vieram juntos para Rio Claro, em 1958, e residiram por mais de vinte anos numa casa que construíram, onde havia um belo canteiro de rosas, que o Professor cuidava pessoalmente e tinha gosto em mostrar aos amigos que o visitavam. Daquele canteiro de rosas ele sabia tudo – muitas vezes, antes de entrar em casa, a visita era levada para ver todas as flores que haviam desabrochado naquele dia ou na tarde anterior. O Prof. Mario era uma pessoa difícil de descrever pela singularidade de seu caráter e de seu comportamento despojado e profundamente solidário. Tinha uma grande capacidade de compreensão e aceitação do outro. Sua postura e suas manifestações eram, para muitos, desconcertantes e, para quase todos, surpreendentes. Seu espírito era dotado de grande sensibilidade e desprendimento, mostrava muito gosto pelo teatro, pela poesia e pela música e tinha especial apreço por crianças, pássaros e flores. Escreveu poemas, contos e diversas peças de teatro. Era considerado inteligente e arguto, muitos anos adiante de seu tempo, tanto no aspecto humano quanto no profissional, segundo diversas pessoas que partilharam suas vivências com ele por mais de quinze anos. Alguns percebem em seus modos traços de uma personalidade crítica expressa, muitas vezes, por uma sutil ironia. Para outras pessoas aparentava candura e fragilidade, apesar da estatura de 1,78m. Na vida profissional, mostrava-se incrivelmente modesto e desprendido. Tratava com indiferença os tradicionais valores acadêmicos e mantinha-se alheio a disputas por cargos, títulos e publicações que, para ele, pareciam não ter significado. Era homem de poucas palavras e atitudes inesperadas. À sua costumeira modéstia associava-se uma firme opção por uma atitude mais quieta e uma postura mais recolhida que foram, por várias pessoas, interpretadas como opção por um modo de vida recluso. Tinha doçura no trato com as pessoas e era incapaz de uma atitude agressiva. Atingia seus interlocutores com observações calmas, diretas, incisivas e surpreendentes. Impressionava as pessoas pela radicalidade com que assumia suas convicções e as vivenciava na prática, em todas as instâncias da vida. A Profa. Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, ex-aluna do Prof. Mario Tourasse, fala das experiências de interação com ele que constituíam-se

numa interlocução ao final da qual o narrador quedava-se desconcertado, despojado de seus argumentos, atônito e comovido com a surpreendente

simplicidade da solução que o Professor propunha para a questão que até então lhe parecia extremamente complexa; ou com a revelação pelo Professor da complexidade insuspeita da situação, que o narrador inadvertidamente julgara ter cercado e controlado sob todos os aspectos.²

Para o Prof. Artibano Micali, que foi membro da banca de doutorado do Prof. Mario Tourasse, e também seu amigo,

Mario era um homem delicioso, afável, modesto em suas asserções científicas” /.../ “Nosso contato nunca foi dos mais efusivos pois Mario era calado e eu também. Mas atrás daquele sorriso tímido havia algo de extraordinariamente contagiante. Eu sempre tive a impressão, em meus poucos contatos com o Mario, que ele queria me dizer ou nos dizer que freqüentemente ‘o silêncio é de ouro’. Mario foi um pensador e não um ‘falador’.³

O Prof. Caio José C. Negreiros não hesita em afirmar que os ensinamentos do Prof. Mario Tourasse, juntamente com os de sua família, sempre orientaram sua vida pessoal e profissional e completa:

aprendi com ele valores morais e matemática, que formaram, junto com a educação dos meus pais, uma base sólida para a minha vida tanto como cidadão quanto professor de matemática da Unicamp.⁴

Dono de uma personalidade singular, Mario Tourasse era avesso às normas e regras pré-estabelecidas e a comportamentos padronizados, mostrando uma percepção aguçada e profunda em relação ao que se passava ao seu redor, sendo capaz de grande acolhimento e receptividade. Perto dele, “emergia o melhor e o pior de nós – que ele acolhia com igual generosidade. Acho que o pior de nós ele acolhia até com mais alegria”, conforme relata a ex-aluna Maria da Conceição.⁵

À aluna Cláudia Coelho de Segadas Vianna, o Prof. Mario confessou, certa vez, que gostaria de ter sido poeta:

era como poeta que tratava a matemática e a educação. Seus textos e o que falava sobre estes temas tinham ritmo, encadeamento e, sobretudo, beleza. Tudo o que escrevia era agradável de ler, suas idéias eram criativas, o que era difícil tornava-se aparentemente fácil. Sua expressão era serena e tratava a todos de uma forma carinhosa. Praticava o que acreditava sem fazer qualquer alarde, era bondoso e genuinamente humilde, um grande amigo.⁶

² Trechos retirados dos apontamentos feitos por Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, para o seu pronunciamento na mesa redonda “A pós-graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro no período de 1984 a 1991”, na Conferência “Vinte Anos de Pós-graduação em Educação Matemática”, UNESP-Rio Claro, março de 2004.

³ Depoimentos dados pelo Prof. Artibano Micali em abril de 2005 e abril de 2006.

⁴ Depoimento dado pelo Prof. Caio José C. Negreiros, em abril de 2006.

⁵ Trechos retirados dos apontamentos feitos por Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, para o seu pronunciamento na mesa redonda “A pós-graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro no período de 1984 a 1991”, na Conferência “Vinte Anos de Pós-graduação em Educação Matemática”, UNESP-Rio Claro, março de 2004.

⁶ Trecho de um depoimento da Profa. Cláudia Coelho de Segadas Vianna, ex-aluna do Prof. Mario Tourasse.

Sobre o gosto pela poesia, também a Profa. Júnia Borges Botelho, da USP-SP, que conviveu com o Prof. Mario na UNESP-Rio Claro, relata que, nas cartas que recebia do Prof. Tourasse, nos anos em que esteve estagiando no IMPA, havia sempre algumas poesias, com a recomendação de que fossem lidas antes dos seminários.

O Prof. Mario Tourasse Teixeira tem sido reconhecido e lembrado como alguém em quem a humanidade se manifestou de uma forma mais substancial.

O educador

A memória do Prof. Mario Tourasse é freqüentemente reverenciada, tanto por aqueles que foram seus alunos quanto por colegas de trabalho e outros amigos, pela sua reconhecida atuação como educador. Suas idéias sobre o ensinar Matemática e sobre a educação em geral são consideradas avançadas para o seu tempo. Já nos primeiros anos da década de 1970, o Prof. Tourasse falava em “criação de ambientes de aprendizagem”, em “inclusão”, e era avesso às formas de ensino autoritárias e à reprovação. Seu discurso preconizava o trabalho cooperativo e aconselhava uma menor preocupação com o progresso individual; incentivava a expressividade dos alunos, promovia um ambiente de maior compreensão, de estímulo à criatividade e de maior proximidade entre alunos e professor. Também, já naquela época, criticava o peso da rotina e da indisposição para a mudança, que ele acreditava predominar nos ambientes educacionais. Há indícios dessas preocupações do Prof. Tourasse desde 1967 e nos documentos que encontramos, as primeiras referências explícitas que ele faz a trabalhos de pesquisa voltados para a Educação datam de 1971. Esses fatos demonstram o seu pioneirismo nessa área no âmbito do Departamento de Matemática da UNESP-Rio Claro e até mesmo do país. Segundo Dante(1980: 32-40), o movimento de Educação Matemática no Brasil começou a ganhar impulso somente a partir de 1973, através de importantes iniciativas, dentre as quais ele destaca: a elaboração de propostas curriculares estaduais para o ensino de Matemática nas escolas básicas; o desenvolvimento de projetos para a melhoria do ensino da Matemática, em convênios firmados entre o Ministério da Educação e Cultura - MEC, as Universidades e Grupos de Estudos; a formação de outros Grupos de Estudos sobre Educação Matemática em Campinas, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Rio Claro; a formação de Comissões na Sociedade Brasileira de Matemática e no MEC, para tratar de assuntos relacionados ao ensino da Matemática; a produção de Boletins Informativos e Revistas de divulgação sobre temas de Educação Matemática; a realização, no Brasil, da 5ª. Conferência Interamericana de Educação Matemática e a eleição de um brasileiro, o Prof. Ubiratan D’Ambrosio, para presidir o Comitê Interamericano de Educação Matemática. Importa lembrar aqui, que a Educação Matemática não existia como disciplina independente àquela época e como área de estudos e pesquisa começaria a se firmar cerca de dez anos mais tarde.

Em 1974, no Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro, surgiu, por iniciativa do Prof. Mario Tourasse Teixeira, o movimento do SAPO – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação. Segundo declarações de seus integrantes, o movimento pretendia contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas dentro do Departamento de Matemática da Faculdade. O SAPO constituiu-se no instrumento de divulgação das idéias e concepções do Prof. Mario Tourasse, e de outros professores que a

ele se juntaram, sobre Educação Matemática. Ao Prof. Mario é atribuído o mérito de ter sido o mentor e protagonista do SAPO, assumindo todo o trabalho desenvolvido pelo grupo até o momento em que ele deixou de existir, em 1979, e seu pioneirismo é amplamente reconhecido por todos que testemunharam as ações do grupo.

O movimento do SAPO estava sediado em Rio Claro e seus integrantes empenharam-se, desde o início, na divulgação de suas idéias e na tarefa de angariar novos adeptos. Conclamavam todas as “pessoas interessadas em contribuir para vitalizar e melhorar a vivência educativa” (SPEANDO No. 01, 1974:01).

O grupo instalado em Rio Claro produzia um boletim informativo trimestral - O SAPEANDO – que era distribuído gratuitamente aos sócios do SAPO. O movimento teve uma duração de cinco anos, de 1974 a 1979 e, nesse tempo, chegou a contar com quatrocentos sócios e publicar dezenove boletins. O Prof. Mario Tourasse editava os boletins e divulgava neles, anonimamente, suas idéias e algumas de suas produções acadêmicas e literárias.⁷

O Prof. Mario criou um personagem, o Figurinha Difícil, que protagonizava histórias de sua autoria publicadas pelo SAPO sob o título “As desventuras do Figurinha Difícil”. Esse personagem incorporava traços da personalidade e convicções próprios do seu criador. Ao Figurinha o Prof. Mario atribuía uma inquietude de espírito, muita imaginação, ternura, criatividade, um humor refinado, uma aversão às normas e uma rebeldia diante dos padrões estabelecidos, um jeito mordaz, uma diversidade de talentos artísticos e uma grande capacidade de sempre surpreender. Essas características também foram atribuídas ao Prof. Mario Tourasse pelas pessoas que o conheceram. Acreditamos, por isso, que as histórias vividas pelo Figurinha Difícil eram o maior e mais poderoso instrumento de divulgação das idéias, crenças e concepções do Prof. Mario. Nessas histórias são abordadas questões que, ainda hoje, preocupam os educadores e são centrais no campo da Educação Matemática.

Na maioria dos textos que publicava, o Prof. Mario Tourasse insistia sempre na importância do que ele chamava de “criação de ambientes”. Para ele, o professor deveria empenhar-se na criação de um ambiente propício, que estimulasse a criatividade e auxiliasse o aluno em sua aprendizagem. Ele acreditava que o papel do professor era conduzir o aluno, explorando suas capacidades, para que ele atingisse o máximo de suas possibilidades, e não das expectativas do professor, o que o levava a uma paciente aceitação das diferenças individuais. Isso poderia explicar sua oposição às reprovações visto que procurava julgar o esforço realizado pelo aluno. As concepções do Prof. Mario Tourasse aqui implícitas sobre a relação professor-aluno, o ambiente de aprendizagem e a avaliação encontram eco nas vozes de muitos educadores da atualidade. Percebe-se aqui a defesa do Prof. Tourasse pela participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, pelo papel não autoritário

⁷ Duas dissertações de mestrado, defendidas na UNESP-Rio Claro abordam o tema relacionado ao movimento do SAPO: “A história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e suas contribuições para o movimento de Educação Matemática”, defendida em 1999, por Suzeli Mauro e “O movimento do S.A.P.O. – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação – e algumas de suas contribuições para a Educação Matemática”, defendida em 2002, por Nádia Regina Baccan. Os dois trabalhos foram orientados pelo Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre. Uma outra dissertação, defendida em 1999, na Universidade Mackenzie, em São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Ubiratan D’Ambrosio, analisa as publicações do SAPO, mostrando suas conexões com o BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro.

que faz do Professor um auxiliar nesse processo e pelo respeito aos ritmos individuais. Ao defender a valorização do esforço realizado pelo aluno, a trajetória por ele realizada na busca do conhecimento, a partir de suas possibilidades, o Prof. Tourasse torna sem sentido as avaliações convencionais, especialmente aquelas de cunho puramente quantitativo, que buscam atribuir um peso ou uma medida à capacidade de reproduzir conhecimentos demonstrada pelo aluno em provas e testes, amplamente difundidas em seu tempo.

O Prof. Mario Tourasse fazia contundentes críticas à educação vigente em sua época, considerando-a promotora do individualismo e da irresponsabilidade social. Para ele, o modelo de educação que se praticava nas escolas também pecava por trabalhar isoladamente apenas alguns traços da personalidade dos educandos, concentrando-se, artificialmente, na formação de habilidades muito específicas. Isso se devia, segundo o Prof. Tourasse, à predominância de uma mentalidade científica nas escolas, responsável pela desumanização do ensino e pela coibição dos aspectos emotivos e artísticos. Às práticas educativas com essas características, ele debitava a inércia do sistema escolar, a indisposição para a mudança e a aprendizagem lenta e logo esquecida. Diante dessas constatações, o Prof. Mario Tourasse propunha a criação de outros ambientes, “educativamente fecundos” e explicava que

a geração e manutenção desses ambientes devem provir do dar-se pleno e integral de professores e alunos, envolvendo todos os aspectos de suas vivências, incluindo o emotivo e o artístico, extremamente importantes nesse mister. Tal “dar-se” corresponde a um esvaziar-se, perder-se, dissolver-se no ambiente. Vivificado por essas contínuas dádivas individuais, o ambiente vai se formando, crescendo, expandindo até que se torna uma força e um encanto, unindo e amplificando, preenchendo com uma vida nova e mais rica os que se entregam à sua criação. E esses ambientes, caracteristicamente envolventes e expansivos, acabam por transcender a vivência escolar, acompanhando os alunos fora da escola, influenciando em outras pessoas, espairando-se por outros ambientes. (SAPEANDO, no. 01, 1974:10)

Nas idéias sobre educação, divulgadas pelo Prof. Tourasse, podemos entrever o alcance de suas propostas, que iam muito além da transformação da prática educativa escolar, mas apontavam para a ação coletiva, com vistas à transformação de toda a sociedade. Ele acreditava que a criação dos ambientes descritos acima provocaria “a passagem do isolado e estático para o global e dinâmico, do psicológico para o social, das conquistas individuais para a interação social, da competição para a cooperação”. E essa transformação “iria contribuir decisivamente na direção de uma sociedade mais coesa e cooperativa.” (SAPEANDO, no. 01, 1974:10). Ainda segundo o Prof. Mario Tourasse,

Tal modificação acarreta outra mudança importante: a da preparação para a ação. /.../ Finalmente, teríamos a transformação da rotina e do impositivo para a aventura e o criativo. Os professores, antes que reforçadores de objetividades, seriam criadores de ilusões. Sob a luz dessas ilusões e o alento da dinâmica criativa dos ambientes, novas realidades iriam emergir, que transformariam a sociedade. (SAPEANDO, no. 01, 1974:11)

As concepções do Prof. Mario Tourasse acerca da educação, explicitadas em seu discurso e em suas práticas, eram, à época, não só inovadoras mas também revolucionárias. As ações do SAPO, empreendidas fundamentalmente pelo Prof. Tourasse, constituíam um movimento de resistência e de insubmissão à educação escolar praticada naquela época, sob a força da ditadura militar. O Prof. Mario Tourasse insiste a todo momento na mudança, na concretização do sonho, na construção de uma vida nova, na transformação do indivíduo com vistas à transformação da sociedade. É preciso lembrar que estamos tratando de uma época singular da nossa história – anos 1970 – em que a educação escolar no Brasil estava sujeita ao controle político e ideológico de uma opressiva ditadura militar. O sistema educacional, subjugado pela doutrina de segurança nacional, era excludente e guiava-se por princípios autoritários. As inovações preconizadas pelo Prof. Mario Tourasse, em seu discurso e sua prática, no que diz respeito à Educação, contrariavam frontalmente esse sistema. A própria sigla do movimento (SAPO), detentora de significados vários, é audaciosa e irreverente. A palavra “sapo” tanto nos remete à idéia de metamorfose, transformação, renovação e evolução como, também, à idéia do visitante intruso, incômodo, não convidado. O manifesto inaugural do movimento, publicado no primeiro volume do *Sapeando*, traz como subtítulo “O Canto da Sereia”, que nos remete ao mito de Ulisses.⁸ O “canto da sereia” é uma expressão já consagrada quando se deseja sugerir o poder encantatório das palavras e a sedução voluntária, mas dissimulada, de um ato. É utilizada quando se deseja referir ao sentido duplo e contraditório de um discurso ou de uma atitude que expressa ao mesmo tempo, encanto e desencanto, promessas e perigos. No Manifesto, o Prof. Mario parece querer alertar o leitor para a audácia da sua proposta, que conclama para uma transformação ampla e profunda, tarefa árdua que demanda coragem, determinação, desprendimento e esforço.

Em sua concepção, o ambiente de aprendizagem não poderia ser fechado, no sentido de já ter pré-estabelecidos os procedimentos e já traçados os caminhos onde as pessoas deveriam se enquadrar. Não se pode negar a ousadia do gesto e o alcance da visão do Prof. Mario Tourasse no que diz respeito às questões educacionais, principalmente se atentarmos para o fato de que o movimento de Educação Matemática no Brasil era, ainda, de pequeno alcance àquela época, conforme já comentamos nos parágrafos anteriores. O Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro, primeiro Programa do gênero credenciado no Brasil, só foi criado em 1984. O Prof. Mario Tourasse Teixeira pode, com razão, ser considerado o precursor do movimento de Educação Matemática que nasceu e se consolidou em Rio Claro. Suas idéias e preocupações com o ensino da Matemática, inicialmente relacionadas com a prática pedagógica que se fazia no âmbito do Departamento de Matemática e com a formação inicial de professores, disseminaram-se culminando com a criação do curso de pós-graduação em Educação Matemática.

⁸ As peregrinações de Ulisses, em seu retorno ao reino de Ítaca, após vencer a Guerra de Tróia, são narradas na “Odisséia”, de Homero. Uma de suas aventuras se passa na Costa das Sereias. Ali, os marinheiros que tinham o infortúnio de ouvir o canto das sereias, ficavam enfeitiçados e sentiam-se impelidos, de forma irresistível, a se atirar ao mar, onde encontravam a morte.

O matemático

O Professor Mario Tourasse Teixeira licenciou-se em Matemática em 1954, pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Ali teve como colegas de turma, dentre outros, os professores Constantino de Barros, Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa, Odelar Leite Linhares e Lafayette de Moraes. Pouco tempo depois prestou serviços como consultor em organização de bibliografias de matemática e física no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, colaborando, especificamente, na pesquisa, seleção e classificação de trabalhos para a “Bibliografia Brasileira de Matemática e Física 1950-54” publicada pelo Instituto⁹. Em 1957-1958, por indicação do Prof. Leopoldo Nachbin, especializou-se em Fundamentos de Matemática e Lógica Simbólica, com o Prof. Edson Farah, na Universidade de São Paulo.

O Professor Tourasse foi um dos pioneiros da Lógica no Brasil, participando juntamente com Benedito Castrucci, Newton Afonso Carneiro da Costa e Leônidas Hegenberg, de um grupo de estudiosos, que se formou em São Paulo, no final da década de 1950, sob a liderança de Edson Farah.

Em março de 1959, ano em que se inicia o funcionamento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) de Rio Claro, criada em 1958, é contratado para reger a cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva da referida Faculdade. Os professores Nelson Onuchic e Mario Tourasse Teixeira lideraram o grupo dos fundadores do Departamento de Matemática da recém-criada FFCL e, juntamente com a Profa. Junia Borges Botelho foram os primeiros professores da área de matemática a ir para Rio Claro.

De agosto de 1960 a fevereiro de 1961, o Prof. Mario realizou um estágio de especialização – com o suporte da CAPES e do CNPq - em álgebra da lógica e funções recursivas na Universidad Nacional del Sur, em Bahía Blanca e no Centro Atômico de Bariloche, na Argentina, sob orientação dos Profs. Antônio Aniceto Ribeiro Monteiro e Jean Porte. Nessa época, não existiam no Brasil os Programas de pós-graduação¹⁰, embora linhas de investigação matemática consolidadas existissem, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, desde a década de 1940. Com a criação, no início da década de 1950, dos órgãos de

⁹ O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), fundado em 1954, como órgão do então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), tinha como objetivos: promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação; estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação, no âmbito nacional e internacional; incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do país, tendo em vista, particularmente, sua utilização pela comunidade científica e tecnológica. O Instituto desenvolvia também atividade de ensino e pesquisa, reconhecidos em nível nacional e internacional, sendo pioneiro na introdução, no país, de novas técnicas para o tratamento da informação. A partir de 1976, o IBBBD foi transformado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, com o objetivo de atender às necessidades de fornecimento de informações em Ciência e Tecnologia, propondo e executando políticas para o setor de informação científica e tecnológica (dados obtidos no site do IBICT - www.ibict.br, acesso em março de 2005).

¹⁰ De acordo com Ribeiro (1989:168-169), a Lei no. 5540/68, que reforma o ensino superior, introduziu modificações na estrutura interna das universidades com vistas a produzir a necessária expansão com um mínimo de custos. Dentre essas modificações, além da institucionalização da pós-graduação, destacam-se a organização departamental, agrupando disciplinas afins, a matrícula por disciplina, a extinção da cátedra, a periodização semestral e a divisão do currículo escolar de graduação em dois ciclos, um básico e outro profissionalizante. De acordo com Germano (1994:145), a reforma universitária implantada nos anos 1960, definiu as funções de ensino e pesquisa como indissolúveis no ensino superior acarretando a “efetiva implantação da pós-graduação, tornando possível a pesquisa universitária, ainda que permeada de notórios limites”.

fomento à pesquisa e formação de recursos humanos em Ciência e Tecnologia – CNPq e CAPES – a institucionalização da pesquisa matemática no Brasil se consolidou. Esses órgãos passaram a financiar os programas de professores visitantes para instituições brasileiras e a conceder bolsas de estudos para docentes do ensino superior que desejassem prosseguir seus estudos no país ou no exterior. Foi, portanto, com esse suporte que o Prof. Mario Tourasse realizou seus estudos em Bahia Blanca. Lá ele iniciou um trabalho de pesquisa, sob a orientação do Prof. Antonio Monteiro, que culminou com sua defesa de doutorado realizada em 1965. O contato entre os professores Tourasse e Monteiro iniciou em julho de 1959, no 2º. Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Poços de Caldas. Nessa ocasião, Antonio Monteiro esteve no Brasil, convidado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, na qualidade de membro fundador, para a comemoração do décimo aniversário dessa Instituição. Aqui ele permaneceu durante cinco meses e participou do 2º. Colóquio, evento em que o Prof. Mario Tourasse também esteve presente.

A seguir, mostramos a referência ao Prof. Tourasse feita pelo Prof. Antônio Monteiro numa carta datada de 23 de maio de 1960, dirigida ao Dr. Almir Castro, então diretor de Programas da CAPES:

Por ocasião da minha permanência no Segundo Colóquio Brasileiro de Matemática, em Poços de Caldas, em Julho de 1959, tive a oportunidade de conhecer o Professor Mario Tourasse Teixeira, do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, que está interessado em estudar Lógica Matemática.

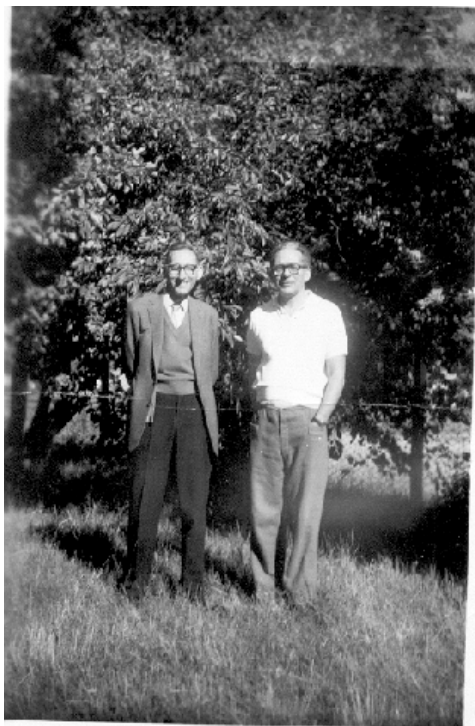
Dos contatos pessoais que tive nessa oportunidade com o referido professor fiquei com a impressão de que se trata de uma pessoa com uma inteligência invulgar, o que resto me foi confirmado pelo seu antigo professor o destacado matemático brasileiro Leopoldo Nachbin.¹¹

Entre os Professores Antonio Monteiro e Mario Tourasse estabeleceram-se fortes laços de amizade e uma estreita correspondência que se estendeu para além das orientações do trabalho de doutorado, por mais de uma década. Entre os papéis deixados pelo Prof. Mario encontramos várias cartas do Prof. Monteiro que a ele se dirigia sempre com interesse e satisfação. Abaixo, mostramos uma foto dos dois professores, no Bairro Universitário, em Bahia Blanca.

A tese de doutorado “M-Álgebras” foi defendida em 22 de dezembro de 1965, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em São Paulo. Nessa época, em que a FFCL de Rio Claro funcionava na condição de Instituto Isolado de Ensino Superior e os títulos acadêmicos eram atribuídos somente pela USP, no Estado de São Paulo, muitos dos primeiros docentes da Faculdade, assim como o Prof. Mario Tourasse Teixeira, obtiveram seu grau de doutor naquela Universidade. (MAURO, 1999:32). A institucionalização da pós-graduação em forma de Programas, como é atualmente, ainda não existia, e o candidato ao doutoramento se inscrevia na Faculdade onde, depois, apresentava o trabalho. Não havia cursos a serem feitos. O Prof. Mario Tourasse se inscreveu, pois, na cadeira do Prof. Edson

¹¹ Esse documento se encontra em poder do Prof. Luiz Monteiro (filho do Prof. Antônio Monteiro), da Universidad Nacional del Sur, em Bahia Blanca, Argentina, quem me fez a gentileza de transcrever alguns trechos via correio eletrônico.

Farah que, na ocasião do “Concurso ao Doutorado em Ciências” por ele prestado, presidiu a Banca Examinadora constituída, também, pelos Professores: Newton Carneiro Affonso da Costa, Artibano Micali, Carlos Benjamin de Lyra e Benedito Castrucci.¹² O título “M-Álgebras” é uma homenagem ao Prof. Monteiro, orientador do trabalho, que, como já mencionamos, se tornou amigo do Prof. Mario Tourasse.



Mario Tourasse Teixeira e Antonio Aniceto Ribeiro Monteiro.

sempre de apresentar resultados de suas reflexões e de suas pesquisas e, com freqüência atribuía a outros os méritos que lhe eram devidos. Em vários escritos do Prof. Mario, por exemplo, os méritos dos resultados obtidos no tratamento das M-álgebras são atribuídos ao Prof. Monteiro. Esse fato é contestado pelo Prof. Monteiro em uma de suas cartas:

Alguns dos resultados que indica na segunda parte do seu trabalho têm relação com resultados de um inglês David Makinson sobre álgebras de Morgan. Só agora

¹² Desses cinco membros da Banca, três já faleceram: o Prof. Carlos Benjamin de Lyra, em 1974, o Prof. Benedito Castrucci, em 1995 e o Prof. Edson Farah, em 2006.

¹³ Nicolas Bourbaki é um nome grego tomado para designar um grupo de matemáticos, quase exclusivamente franceses, que trabalharam na elaboração de uma grande obra – *Éléments de mathématique*, em vários volumes, que pretendia captar toda a matemática. O primeiro volume dos *Éléments* apareceu em 1939.

depois de ler a segunda parte da sua tese notei esta circunstancia. (O senhor entretanto continua nas suas cartas a atribuir-me todos os seus méritos e já começo a aborrecer-me).¹⁴

Não obstante seu reconhecido talento para a Matemática e seu vasto conhecimento acerca da Lógica, a maior contribuição prestada por ele à Matemática brasileira reside no estímulo e no incentivo que, incansavelmente, dispunha-se a oferecer aos alunos que passavam pelo curso de Matemática de Rio Claro. Essa influência contribuiu muito para que Rio Claro tivesse uma presença expressiva na Matemática brasileira, através dos alunos que lá se graduaram. Nesse aspecto, a participação do Prof. Mario foi decisiva. Ele era um estimulador nato, um indicador de caminhos que se distinguiu, em seu tempo, pela influência benéfica exercida sobre os que lhe estavam próximos.

O Prof. Mario Tourasse trabalhava de uma forma silenciosa e, um pouco avesso aos valores acadêmicos, não se interessava pela publicação de seus resultados de pesquisa. Pode-se encontrar, no entanto, algumas importantes publicações de sua autoria. Na época em que colaborou no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, escreveu, no Boletim desse Instituto, em 1956, uma nota sob o título “A contradição de Russel e a documentação”. “O operador de consequência de Tarski e estruturas algébricas associadas ao cálculo proposicional intuicionista” é um trabalho publicado no Boletim da Sociedade Matemática de São Paulo, 13: 67/74, 1961. A Conferência “Funções Recursivas e Fundamentos da Matemática” proferida no Instituto de Matemática Pura e Aplicada no Rio de Janeiro, foi publicada na Gazeta de Matemática, 22:12/16, 1961. Sua participação em alguns Colóquios Brasileiros de Matemática também se encontra registrada nas Atas desses eventos. Uma outra importante publicação de autoria do Prof. Mario Tourasse, em parceria com o Prof. Fausto Alvim Júnior¹⁵ é o verbete sobre Lógica Matemática da Enciclopédia Mirador Internacional, uma publicação da Encyclopaedia Britannica do Brasil, editada em 1976.¹⁶

O Prof. Tourasse participou diversas vezes de cursos e seminários organizados em outras instituições com especialistas como Edson Farah, Benedito Castrucci, Alesio de Caroli, Jacob Zimbarb Sobrinho e Jacy Monteiro – na USP; Antônio Monteiro, Jean Porte e Antonio Diego – na Universidad Nacional del Sur, Bahia Blanca, Argentina; Dov Tamari – na Universidade Federal do Ceará; Newton da Costa – na Universidade Federal do Paraná e Giberto Loibel – da Escola de Engenharia de São Carlos. Ele próprio encarregou-se de organizar ciclos de Seminários em Rio Claro. No período de 1964 a 1965, os seminários abordaram Fundamentos da Matemática, Teoria dos Conjuntos, Álgebra, Topologia, e Probabilidade, Teoria da Medida e Teoria da Informação. Nos anos de 1966 e 1967, os seminários trataram de Fundamentos da Matemática, Módulos, Álgebra Tensorial e

¹⁴ Trecho retirado de uma carta de Antonio Aniceto Ribeiro Monteiro ao Prof. Mario Tourasse Teixeira, datada de 17 de maio de 1966.

¹⁵ Na época da publicação, Professor do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília.

¹⁶ O Prof. Leônidas Hegenberg relata, num depoimento oral realizado pelos Arquivos Históricos do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência-UNICAMP, que coordenou toda a parte referente à Matemática da enciclopédia, recorrendo, para isso, principalmente a uma grande equipe de professores do IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada e da Universidade de São Paulo. Para a parte relacionada à Lógica, o professor Leônidas contou com a colaboração dos professores Newton da Costa, Mario Tourasse Teixeira e Fausto Alvim.

Exterior, Formas Diferenciais, Álgebra Multilinear, Variedades e Integração em Variedades. No início da década de 1970, participavam, regularmente, desses seminários em Rio Claro, Antonio Mario Sette, Luiz Paulo de Alcântara, Ítala Maria Loffredo D’Ottaviano e Irineu Bicudo.

A fotografia mostrada a seguir foi feita na Universidade Federal do Ceará, no início de 1962, durante um seminário sobre Álgebra e Lógica, organizado pelo Prof. Dov Tamari.



Na primeira fila estão Ayda Arruda, Oswaldo Chateaubriand e José Morgado. Na segunda fila, Dov Tamari (ao lado, uma pessoa que não pude identificar). E na última fila, Mario Tourasse Teixeira e João Pitombeira.¹⁷

O Professor Mario Tourasse orientou diversos trabalhos ao longo de sua carreira, na UFF, USP, UNICAMP e UNESP, nas áreas de Lógica, Fundamentos da Matemática e Educação Matemática, como, por exemplo: “Sobre o conceito de dualidade” - Irineu Bicudo, PUC-São Paulo: 1972 (doutorado); “Completamento e decibilidade” - Brasil Terra Leme, USP-São Carlos: 1972 (mestrado); “Fechos caracterizados por interpretações” - Ítala M. Loffredo D’Ottaviano, UNICAMP: 1973. (mestrado); “Universos Ordenados” - Eurides Alves de Oliveira, FFCL-Rio Claro: 1973. (doutorado); “Fecho e Imersão” - Albrecht G. Hoppmann, FFCL-Rio Claro: 1973. (doutorado); “Compatibilidade e Fechos” - Paulo Jorge Magalhães Teixeira, UFF: 1986. (mestrado); “O papel do raciocínio dedutivo no ensino da matemática” - Cláudia Segadas Viana, UNESP-Rio Claro: 1988. (mestrado); “O evocativo na matemática” - Maria da Conceição Ferreira Fonseca, UNESP-Rio Claro: 1991. (mestrado).

¹⁷ Esta foto me foi gentilmente cedida pelo Prof. Oswaldo Chateaubriand, da PUC-Rio. Na ocasião do seminário realizado na Universidade Federal do Ceará, em 1962, o Prof. Oswaldo, que estava trabalhando com o Prof. Antonio Monteiro em Buenos Aires, conheceu o Prof. Mario Tourasse. Segundo ele, foi por intermédio do Prof. Tourasse que ele entrou em contato com o Prof. Edson Farah e começou a lecionar disciplinas de Lógica na USP.

A partir de 1982 o Prof. Mario Tourasse começou a ministrar cursos na pós-graduação e orientar monografias no Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense. Ali, onde trabalhavam os professores Jorge Barbosa¹⁸, Doris Ferraz Aragon, Ilka Dias de Castro e Paulo Alcoforado, surgiu no início da década de 1980, um Instituto de Lógica e Teoria da Ciência (ILCT). Foi implantado também, um curso de Pós-Graduação em Lógica, para o qual o Prof. Mario Tourasse prestou importantes contribuições, orientando alunos e realizando seminários. Sobre a participação do Prof. Mario no chamado “grupo de Niterói”, o Prof. Leônidas Hegenberg se manifestou de forma incisiva, ao fazer um balanço da Lógica no Brasil:

o Prof. Tourasse, de Rio Claro, participou ativamente dos programas de Pós-graduação de Niterói, auxiliando vários jovens em seus trabalhos de mestrado e doutorado e deixando, por alguns momentos, o “anonimato” em que, há muitos anos, deliberou viver – o que é uma pena, conhecendo-se sua capacidade. Esse fato explica, em parte, o gradual desaparecimento de Rio Claro como centro de estudos de Lógica (Hegenberg, 1986: 337-338).

O nome do Prof. Mario Tourasse tem estado fortemente associado à história do curso de pós-graduação em Educação Matemática de Rio Claro, pioneiro do gênero no Brasil. A ele tem sido atribuído o mérito de ter sido o grande incentivador e precursor das idéias que se originaram e se desenvolveram em Rio Claro, culminando com a implantação do curso em 1984.

Em 1º de março de 1991, o Professor Mario Tourasse Teixeira aposentou-se, vindo a falecer, dois anos depois, em 12 de junho de 1993 aos sessenta e sete anos de idade, vítima de um ataque cardíaco.

Referências bibliográficas

- BACCAN, N. R. *O movimento do S.A.P.O. – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação – e algumas de suas contribuições para a Educação Matemática*. 2002. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, UNESP, Rio Claro, 2002.
- BOLETIM SAPEANDO. Rio Claro: Boletim do S.A.P.O. – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação, n. 01, dez. 1974.
- GERMANAO, J. W. *Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985*. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 297 p. (1ª. ed. 1992).
- MAURO, S. *A História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e suas contribuições para o movimento de Educação matemática*. 1999. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – UNESP, Rio Claro, 1999.
- RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 9ª. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 180 p.

¹⁸ Segundo o Prof. Leônidas Hegenberg, os primeiros cursos de Lógica Moderna em escolas superiores e com caráter regular, aqui no Brasil, foram implantados por ele no ITA em São José dos Campos e pelo Prof. Jorge Barbosa na Universidade Federal Fluminense. Aí, o Prof. Jorge Barbosa liderou também um grupo de Lógica, com a participação de seus assistentes e mais tarde com a colaboração do Prof. Constantino de Barros. Essas informações se encontram nos depoimentos orais realizados pelos Arquivos Históricos do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência/UNICAMP.

TASSINARI, E. N. C. *A voz do Passado e a Memória dos Homens: um estudo sobre os periódicos (1974-1979) antecedentes ao do BOLEM – Boletim de Educação Matemática (1985-1994) da Pós-graduação em Educação Matemática, do IGCE da UNESP, Campus de Rio Claro, São Paulo, Brasil.* 1999. 337f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999.

HEGENBERG, L. Entrevista realizada por Hiro Barros Kumasaka, em 04 de novembro de 1987. Transcrição disponível no endereço: <www.cle.unicamp.br/arquivoshistoricos/> Acesso em abril de 2006.

TEIXEIRA, M. T. *M-álgebras*, 1965. 94 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1965.

Romélio Mara Alves Souto

Departamento de Matemática, Estatística e
Ciências da Computação da Universidade
Federal de São João del-Rei – MG.

E-mail: romelia@ufsj.edu.br